

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16540 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

“AÍ VOCÊ AUMENTA O TICKET”: UMA ANÁLISE SOBRE O EMPREENDEDORISMO DOCENTE DIGITAL E AS CONFIGURAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO

Leandra Gomes Gonçalves - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Andresa Silva da Costa Mutz - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“AÍ VOCÊ AUMENTA O TICKET”:

UMA ANÁLISE SOBRE O EMPREENDEDORISMO DOCENTE DIGITAL E AS CONFIGURAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO

RESUMO:

O estímulo ao empreendedorismo é uma forte característica da sociedade neoliberal e que se destaca ainda mais nas formas de trabalho plataformizadas. Um desejo que também é promovido entre os professores, como se percebe nesta pesquisa em desenvolvimento que analisa enunciações em materiais endereçados a docentes que incentivam à carreira de *youtuber*. Neste recorte apresenta-se o mapeamento das enunciações do *podcast* intitulado *Eu, professora empreendedora?* A perspectiva teórica e metodológica é de inspiração pós-crítica. Os autores utilizados foram Michael Foucault, Zygmunt Bauman, Christian Laval, Ludmila Abílio, Rosa Fischer e Karla Saraiva. Entre os resultados, destaca-se que durante a entrevista com uma professora que atua nas redes sociais, são colocadas em circulação enunciações tomadas como verdades sobre o trabalho docente e a educação, partindo da ideia de que a atuação do professor em si já é empreendedora e considerando alternativas para o professor obter mais renda utilizando a sua experiência e conhecimento no espaço virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Plataformização. Ensino. Cultura Digital.

Como se tem promovido o interesse de professores para se tornarem *youtubers*? Esse é o problema levantado na pesquisa em desenvolvimento que analisa discursos em materiais endereçados para professores que incentivam o empreendedorismo digital. O fenômeno dos *empreedocentes* – uma forma de se referir aos professores empreendedores - é mais perceptível nas redes sociais, com argumentos de que a carreira de produtor de conteúdo é relativamente fácil para quem já está acostumado a ensinar.

O estímulo ao empreendedorismo é uma característica da sociedade neoliberal. Isso porque, como explica Karla Saraiva (2014) “o neoliberalismo busca tornar cada um empresário de si, gerindo sua vida como se fosse uma empresa” (2014, p. 152). Soma-se os aspectos da cultura digital em que a internet tem papel fundamental nas transformações sociais e culturais vividas na contemporaneidade. “Quando uma série de invenções

tecnológicas permitiu a conexão entre milhões de pessoas às redes de informações, as práticas cotidianas passaram também a incorporar certos hábitos gerados pelo uso intenso das tecnologias”, afirma Sandro Bortolazzo (2016, p.137).

O *corpus* empírico da pesquisa, da qual essa comunicação que ora se propõe é apenas um recorte, é composto por seis artefatos culturais que retratam de forma positiva a carreira de professor como *youtuber* – forma que se refere a pessoa que produz conteúdo para o YouTube, a maior plataforma de compartilhamento de vídeos do planeta. A metodologia utilizada é análise do discurso com inspiração em Michael Foucault, que tem como ponto de referência a construção foucaultiana baseada na tríade poder-saber-sujeito. Tudo que é “dito” pode ser analisado, desde um prontuário médico até um sermão. Rosa Fischer explica: “Essas formas de articulação de ‘coisas ditas’ trazem consigo as marcas institucionais, enunciativas e de posições ou situações dos sujeitos falantes, de tal forma que, ao fazer-se a análise, expõe-se um feixe de relações que ali estão em jogo” (1995, p. 23).

Este resumo apresenta o mapeamento das enunciações do *podcast* "Eu, Professora Empreendedora?", utilizado na pesquisa. No episódio, a professora e *youtuber* Larissa Terra relata para as apresentadoras Carla Arena e Samara Brito a sua atuação empreendedora dentro e fora das redes sociais.

Um dos primeiros destaques da entrevista foi o processo de autodescoberta da entrevistada como empreendedora, como nesta enunciação: “Eu fui e mandei pra minha mãe, pro meu noivo, que é do da administração, os meus colegas, eu: - Gente, vocês me veem como empreendedora? Porque eu não me enxergo assim” (Amplicast, 2022).

A insegurança apresentada por Larissa causa identificação nos profissionais que não se auto identificam como empreendedores. Ela explica que pesquisou a definição de empreendedorismo, numa espécie de exame de si. Esses elementos vão colocando em funcionamento uma lógica de uma aproximação das entrevistadoras, da entrevistada e dos temas em debate, com o público que ouve o *podcast*, muitos deles talvez professores, e que também pensem em investir em algum negócio, mas sem abandonar a docência.

Ludmila Abilio (2019) explica que na plataformização, caracterizada por novas formas de gerenciamento propiciadas pelo desenvolvimento tecnológico, culminando com o gerenciamento algorítmico, existe um modo de subjetivação associado ao empreendedorismo. Ela ressalta que existe um embaralhamento entre a figura do trabalhador e do empresário, obscurecendo os processos de informalização do trabalho e transferindo os riscos para o trabalhador.

O *podcast* analisado, mostra como por meio da linguagem, as questões que envolvem trabalho docente, plataformização, empreendedorismo, vão sendo rasuradas, com fronteiras cada vez mais difíceis de se identificar.

Se percebe um estímulo para que o professor aplique o que já faz em sala de aula no

YouTube. Isso reforça a ideia de que o professor é um público muito interessante para produzir conteúdo para o YouTube, afinal, isso já faz parte do seu dia a dia. Isso pode ser observado neste excerto: “Isso é uma coisa que você já constrói com os alunos, então você só está mostrando no YouTube coisas que você já faz. Elas não são construídas para o YouTube, né?” (Amplicast, 2022).

A visibilidade ao trabalho é outro ponto de destaque:

Porque eu olho para o meu redor e eu vejo os meus colegas todos os professores com quem eu lido, a grande maioria, grande maioria muito criativa, a gente vê as pessoas fazendo projetos, fazendo, é, trabalhos aplicando coisas diferentes com os alunos. Só que a gente não dá essa visibilidade, então as coisas ficam muito restritas a dentro de sala de aula (Amplicast, 2022).

“Divulgar o trabalho” é uma forma de tornar o que se faz uma mercadoria, segundo Zygmunt Bauman (2008). Uma realidade em tempos de redes sociais em que mostrar o que se faz muitas vezes é mais importante do que fazer. Quando o professor não divulga o seu trabalho, ele não se coloca na vitrine para atrair “consumidores”.

As apresentadoras deixam clara a possibilidade de os professores aumentarem sua renda com menos investimento de tempo por meio da produção de conteúdo e outras atividades. Elas explicam que muitos docentes estão presos à ideia de que ganhar mais dinheiro significa apenas dar mais aulas, destacando o problema da carga horária excessiva:

60 horas, que são 70 aulas por semana, né? Então aí você começa a ver que isso não cabe, que aí não dá para fazer uma atividade física, não dá para ter tempo para a família [...] Mas tem que ter outra forma de professor, ganhar dinheiro. E eu confesso que eu demorei para acreditar que tinha (Amplicast, 2022).

É possível perceber o envolvimento do noivo da entrevistada, que é da área da administração quando ouvimos que ele “abre os olhos” dela para gerir melhor o seu trabalho, instigando-a a ganhar mais sem trabalhar tanto, segundo o excerto abaixo:

E é isso, e, e ok, vamos dar menos aulas agora, neste momento, a princípio, ganhar um pouco menos, reduzir um pouco a renda, mas vai dar tempo de estudar, vai dar tempo de investir. [...] Aumento *ticket*. Então, por exemplo, a minha aula, eu dou aula particular. [...] Então antes eu cobrava x, mas agora que meu tempo é mais limitado, eu tenho que cobrar x mais y (Amplicast, 2022).

Conclui-se que essas enunciações querem demonstrar que existe uma eficiência maior quando o professor pensa como administrador de empresas, organizando o seu trabalho voltado ao lucro, fazendo o seu tempo render mais dinheiro. Christian Laval (2019) explica que desde os anos 1980 existe a ideia de aproximar a escola e o mundo econômico. Com o tempo, a ideia de modernização da escola passou a ser relacionada com práticas semelhantes ao que adota em empresas. Os argumentos utilizados durante a entrevista evidenciam o quanto a utilização das ideias vindas da área empresarial pode levar o professor ao sucesso, obtendo mais dinheiro utilizando o seu conhecimento, a discursividade forte neste artefato cultural.

O argumento de que é possível ganhar mais dinheiro trabalhando menos horas aparece

não só na produção de conteúdo, mas também cobrando mais por hora aula, ou trabalhando em outros setores ligados à educação. A união entre empreendedorismo e educação serve como pano de fundo para demonstrar o sucesso alcançado pela professora *youtuber*, que inspira outras formas de exercer a profissão docente.

REFERÊNCIAS

ABILIO, Ludmila Costhek. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. **Psicoperspectivas: Individuo y Sociedad**, v. 18, ed. 3, p. 1-11, 15 nov. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7pved93>. Acesso em: 14 maio 2024.

AMPLICAST #12 - **Eu, professora empreendedora?** Spotify: 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/5ummbakm>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. **Cadernos de Comunicação**, p. 135-149, 23 jul. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/3892z7fj>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **A Análise do Discurso: para das palavras e das coisas**. Educação & Realidade, jun/dez 1995. Disponível em: <https://tinyurl.com/3x94w5ze>. Acesso em: 6 maio 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

SARAIVA, Karla. A aliança biopolítica educação-trabalho. **Pró Posições**, v. 25, p. 139-156, Mai/Ago 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/3x94w5ze>. Acesso em: 21 fev. 2023.